



## **IDENTIFICAÇÃO DE REDES DE POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NO O ESTADO DE ALAGOAS.**

Julio Marcel dos Santos<sup>1</sup>, Claudio Zancan<sup>2</sup>, Anne Karolyne Barros Aguiar<sup>3</sup>

Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade – FEAC/UFAL

juliomarcelsantos@gmail.com<sup>1</sup>, claudiozancan@gmail.com<sup>2</sup>, anne\_karolyne@live.com<sup>3</sup>

**Tipo de Apresentação:** Pôster

### **1. Introdução**

As Análise de Redes Sociais – ARS é considerada um sistema de relacionamentos, trata-se basicamente composições de atores sociais, como organizações, serviços, ou pessoas, e as ligações entre elas. Então esse método auxilia na comunicação e na inovação da gestão desenvolvendo maneiras práticas de relacionamento. Para Wasserman e Faust (1994) a ARS é a coesão social. Nesse texto, Nelson (1984) discutiu questões metodológicas que abordavam a modelação de blocos sociais no estudo de estruturas organizacionais apontando o valor que grupos têm para sociedade ao se relacionarem. Log a pesquisa teve o intuito de identificar conexões entre serviços de exame e diagnóstico evidenciando as escolhas gerenciais das políticas públicas de saúde nos municípios alagoanos por meio de indicadores contidos na Teoria de Análise de Redes Sociais.

### **2. Metodologia**

Pesquisa foi de cunho misto devido a coleta de dados na extração de informações do IBGE, identificando os municípios alagoanos com base nos tipos de serviço exame e diagnóstico de saúde oferecidos, também foram mapeadas e comparadas as estruturas de relacionamentos percebidos a partir de semelhanças encontradas entre características: forma,



tamanho, distância geodésica e diâmetro da rede; Posicionais: equivalência estrutural; Relacionais: Coesão; Centralidade: grau de entrada e saída, proximidade e intermediação.

### Quadro 1. Técnicas de Redes Sociais

Técnica de ARS	Derivações do conceito	Autores analisados
<b>Medidas estruturais</b>	Centralidade de grau de entrada e saída; proximidade e intermediação para atores e grupo de atores; densidade da rede; transitividade e coesão social (n-clique, k-plexes, LS Sets e Lambda Set)	Freeman (1979), Nelson (1984), Scott (2000), Wassermann e Faust (1994), Everett e Borgatti (2005), Pinto e Junqueira (2009),
<b>Papéis e posições</b>	Equivalência estrutural; Equivalência regular; Análise de clusters e Análise de Blockmodels	

Fonte: Elaborado pelos autores.

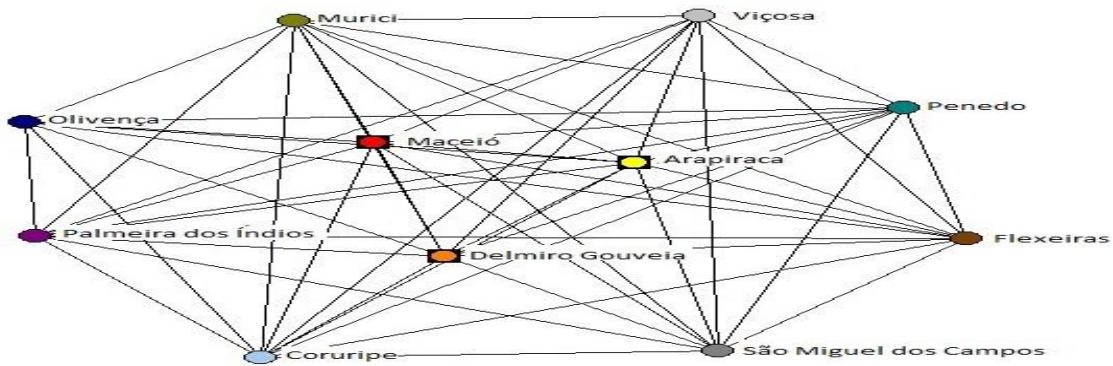
Nota: Medidas e Papéis tratam da forma em que as relações entre atores são representadas graficamente.

Os critérios utilizados para escolher as organizações foram: embasamento na região política, estado geográfico de localização e serviços de saúde dentro do estado alagoano.

### 3. Resultados e Discussões

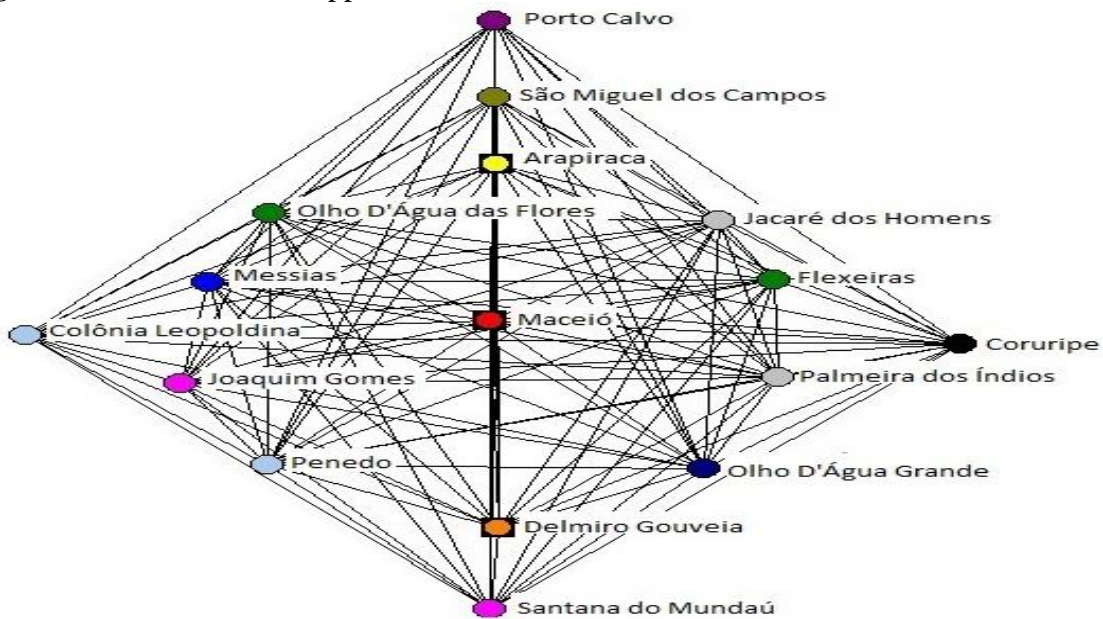
Os resultados apontam para as escolhas quanto a disponibilidade de serviços de exame e diagnóstico oferecidos em Alagoas, sendo eles implantados por políticas públicas baseadas na Lei 8.080 de 1980 em que reza entre outras disposições a participação da Saúde Complementar. Na coleta de dados foram detectados para análise da pesquisa serviços: Mamógrafo com comando simples, Mamógrafo com estéreo-taxia, Raio X para densitometria óssea, Tomógrafo, Ressonância magnética, Ultrassom doppler colorido, Eletrocardiógrafo, Eletroencefalógrafo, Equipamento de hemodiálise, Raio X até 100mA, Raio X de 100 a 500mA, Raio X mais de 500mA. Mediante as pesquisas com auxílio do software UNCINET, foi possível verificar a imagem de cada rede e averiguar a densidade, o grau de centralidade e os subgrupos criados pela ligação entre os municípios alagoanos e seus serviços de saúde ofertados. Como por exemplo:

**Figura 1.** Raio X até 100mA;



Fonte: produzida no software UCINET. Elaborada pelos autores

**Figura 2.** Ultrassom com doppler colorido.



Fonte: produzida no software UCINET. Elaborada pelos autores

**Tabela 1. Dados do Raio X até 100mA.**

DENSIDADE	GRAU DE CENTRALIDADE	SUBGRUPOS
0,010	8,96%	Arapiraca, liga-se com 20 municípios / Maceió, liga-se com 11 municípios / Delmiro Gouvêa, liga-se com 4 municípios



**Tabela 2. Dados do Ultrassom com doppler colorido.**

DENSIDADE	GRAU DE CENTRALIDADE	SUBGRUPOS
0,023	12646%	Arapiraca, liga-se a 18 municípios / Maceió, liga-se a 19 municípios / Delmiro Gouvêia, liga-se a 4 municípios

A análise das redes sociais é um instrumento que auxilia no conhecimento das influências mútuas em qualquer classe de indivíduos. Então, por meio do estudo realizado, foram utilizado o grau de centralização em que um município está ligado à todos os nós e os demais terão que passar pelo nó central para poder se conectar aos outros. Com isso, um dos pontos interessante em análise dos serviços de saúde é a descoberta dos atores centrais como o Eletrocardiógrafo como o mais central, seguido de Ultrassom dopple colorido e Raio X de 100, isto porque estão presentes na maioria dos municípios alagoanos com respectivamente 24,98%, 12,65% e 11,22%, e os serviços antagônicos sendo correspondidos pelos de Ressonância magnética com representatividade de apenas. Já a densidade é uma ferramenta que ampara para que seja visto se é alta ou baixa a conectividade da rede, sendo válido ressaltar que se destaca o Eletrocardiógrafo com 0.238, logo após a Ultrassom com doppler com 0.023 e em terceiro o Raio X de 100 mA à 500mA com 0.018 de densidade, ou seja, conectividade.

Por fim, mediante as pesquisas elaboradas, ficou notório o quão o serviço de saúde pública oferecido no estado de Alagoas ainda apresenta inúmeros déficits, mediante a análise de redes sociais se torna mais dinâmico para que os gestores consigam vislumbrar muitas falhas encontradas no sistema de saúde, para que possam trabalhar em suas melhorias e melhor atender a demanda da população alagoana.



## Referências

BALESTRIN, A.; VERSHOORE, J. R.; REYES-JUNIOR, E. O Campo de Estudos sobre Redes de Cooperação Interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, art. 4, p. 458-477, 2010.

EVERETT, M. G.; BORGATTI, S. P. Extending Centrality In: **Models and Methods in Social Network Analysis**. New York: Cambridge Press, 2005.

FREEMAN, L. C. Centrality in Social Networks: Conceptual clarification. **Social Networks**, v.1, p.215-239, 1979.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <ibge.gov.br> Acesso em 05 março 2016.

KWON, S.; KIM, S.; YI-KOOK, J. Social Network Analysis of Stakeholders in Green Tourism. **Studies in Regional Science**, v.39, n.3, p. 767-781, 2011.

NELSON, R. O uso da Análise de Redes Sórias no estudo das estruturas organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, v.24, n.4, p.150-157, 1984.

PINTO, A. M. G.; JUNQUEIRA, L. A. P. Relações de poder em uma rede do terceiro setor: um estudo de caso. **Revista de Administração Pública**, v.43, n.5, p.1091-1116, 2009.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. New York: Cambridge Press, 1994.

SCOTT, J. **Social Network Analysis: a handbook**. 2 ed., London: Sage Publications, 2000.

SEIDMAN, S. B. Network Structure and Minimum Degree. **Social Networks**, v.5, p.269-287, 1983.

UCINET. Project for Windows 10. Version 6.624: project planning software 64 bits. **Analytic Technologies**, 2016.